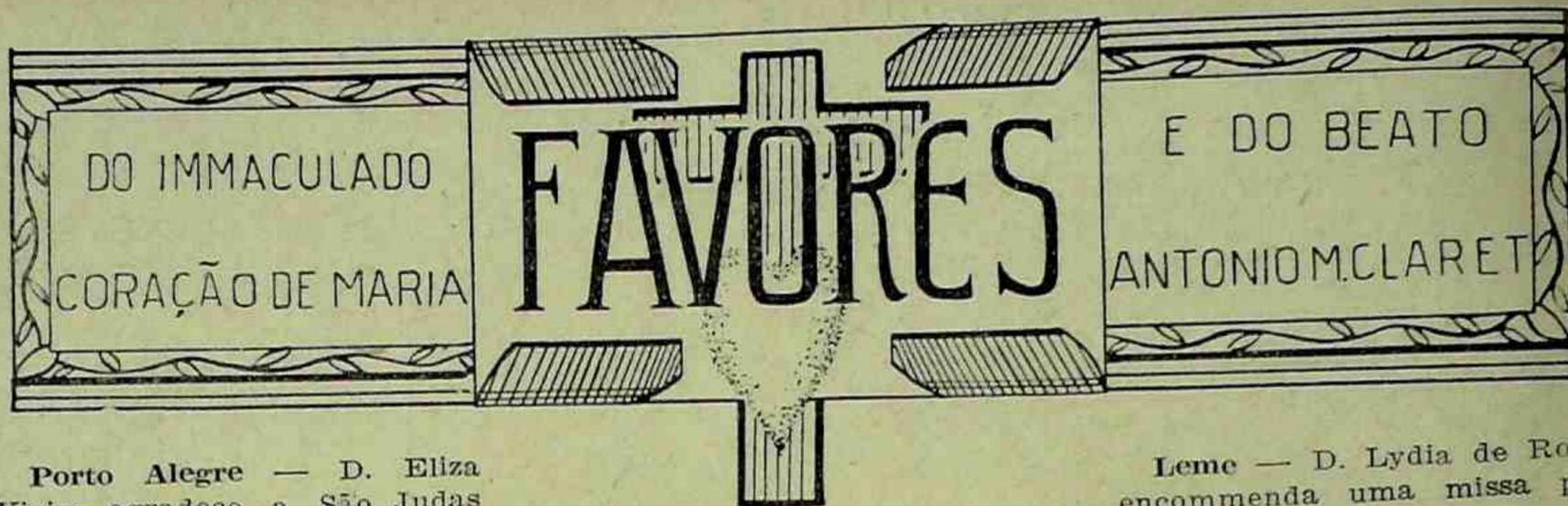


A
V
E
M
A
R
I
A





Porto Alegre — D. Eliza Vieira agradece a São Judas Thadeu uma grande graça alcançada pela sua mediação.

Gallia (Fazenda São João) — D. Isolina Barbosa Vieira encommenda uma missa pelas almas em acção de graças por um favor obtido por intermedio dellas.

José Paulino — D. Zeferina Favero encommenda uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Clementina Furlan, uma missa pelas almas de Maria e Geraldo. — D. Maria Fae, uma missa a Sto. Antonio. — D. Lucia Sia, uma missa por alma de Antonieta. — D. Maria Geraldini faz duas offertas em louvor do Bom Jesus de Pirapóra e de Sto. Antonio. — D. Thereza Trinca, tres em louvor de São José, de Sto. Antonio e de Sta. Lucia e uma esmola para o pão dos pobres. — D. Virginia Trinca, tres em louvor de Nossa Senhora, de Sta. Luzia e de todos os Santos. — D. Ignez Vedovello encommenda uma missa em louvor de N. S. Jesus Christo e da SS. Virgem por uma graça alcançada na pessoa de seu filho Altayr.

Jahú — D. Anna de Almeida Pacheco manda rezar uma missa a N. S. Aparecida por uma graça alcançada.

Poços de Caldas — D. Lola Nogueira encommenda quatro missas pelas almas do purgatorio. — D. Ignez de Carvalho, quatro missas pelas almas do purgatorio.

Itaberá — D. Maria Clara de Souza agradece duas graças ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria a favor de pessoas de sua familia.

Botucatu — Sr. José Martins no dia de seu anniversario agradece á Santissima Virgem Nossa Senhora Auxiliadora, as graças concedidas durante o anno, e pede novas graças para o correr dos annos, extensivas a seus filhos e mulher, afim de que os conservem sempre puros e felizes.

Araçatuba — Sr. Fortunato

Faleoni agradece um favor alcançado de N. S. Aparecida.

Campinho de Lagoa Santa — D. Thereza Camilla de Jesus encommenda uma missa a S. Roque por alma de seu marido Onofre Ribeiro de Almeida.

Angelina (Est. de Sta. Catharina) — D. Olga Koerich agradece dois favores alcançados por intermedio de N. S. do Perpetuo Socorro.

São Paulo — D. Julia Agostini toma uma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de uma promessa. — D. Honorina de Albuquerque encommenda uma missa pelas almas de seus paes e pedindo uma graça.

Bello Horizonte — D. Evangelina Ramalho de Avellar agradece a Sto. Antonio uma graça obtida a favor de uma sua filha.

Bragança — D. Maria Augusta Frascino agradece um favor obtido por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Presidente Prudente — D. Julia Bruneri toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Dolores Ramos Bruneri encommenda cinco missas.

Espirito Santo do Pinhal — D. Amalia P. Vergueiro encommenda uma missa a Sta. Gemma Galgani applicada ás almas do purgatorio.

Palmital — D. Maria Emilia Gil encommenda uma missa a N. S. Aparecida.

Botucatu — D. Ernestina Santis encommenda uma missa pelas almas do purgatorio. — D. Luiza Santis, duas missas: a S. José e pelos parentes fallecidos. — M. J. B., uma missa pelos fallecidos da familia.

Juiz de Fóra — O casal Oliveira de Moraes agradece um favor obtido com a invocação de Mons. Horta.

Leme — D. Lydia de Rossi encommenda uma missa por alma de seu pae.

Silvestre Ferraz — D. Leonides agradece um favor obtido de N. S. das Victorias. — D. Maria Helena agradece um favor obtido por Sta. Therezinha. — Uma devota encommenda uma missa pelas almas.

Livramento — D. Adonira Bomfiglio Costa agradece dois favores obtidos por intermedio do Coração de Maria e do Beato Claret.

Cotia — Sr. José Pires de Oliveira encommenda duas missas por Maria Conceição Almeida Oliveira.

Mirasol — D. Maria Soares Pala encommenda uma missa a Sta. Rita de Cassia em acção de graças.

Catanduva — D. Aurelia Cindio encommenda uma missa a N. S. Aparecida em acção de graças.

Sta. Cruz do Rio Pardo — D. Henriqueta Lorenzetti Carlotomagnano encommenda uma missa a N. S. Aparecida em acção de graças.

Tatuhy — D. Maria Moreira Sá encommenda tres missas por alma de Apparicio Nogueira e uma por alma de José Francisco Nogueira. — Uma devota encommenda uma missa pelas almas do purgatorio em cumprimento de promessa.

Mimoso (Est. do Espirito Santo) — Sr. José Fralioni e Luiz Fralioni enviam esmolos para o pão de Sto. Antonio. — D. Maria Fuim envia uma esmola em louvor de S. Roque. — D. Antonia Felicidade agradece um favor obtido de S. Geraldo. — Sr. João Fuim encommenda duas missas e D. Maria Meneguei encommenda uma missa a Santa Therezinha.

Bragança — Uma devota agradece um favor do Beato Antonio Claret.

Barretos — Sr. Orlando Nascimento encommenda uma missa por alma de Manoel Lopes Filho.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração	RED. E ADMIN.:
Anno 10\$000	de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do	Rua Jaguaribe, 699
Perpetua 150\$000	mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).	Tel. 5-1304 - Caixa, 615

ROSA MYSTICA

QUERENDO a Santa Igreja expressar de alguma forma as augustas qualidades moraes da excelsa Mãe de Deus, exaltar sua grandeza, sensibilizar seus innumerados privilegios, evidenciar a magnitude de sua santidade, usa de varios symbolismos tirados da natureza.

Entre estes symbolismos, a rosa tem um lugar de distincção.

Flor summamente encantadora em suas cores, e attrahente em seu perfume, a rosa conseguiu, talvez como nenhuma outra flor, encantar e embellezar mais os homens.

E' a rainha preconizada das flores.

Os espinhos que a circumdam não lhe prejudicam a doce e mysteriosa belleza. Diriamos, que Deus os collocou alli, para serem os protectores d'aquella fragilidade — pois, a belleza das rosas tambem murcha e desaparece como murcham e desaparecem todas as bellezas naturaes.

Mas, o que na rosa se perpetua e o que precisamente a faz tão bella aos olhos dos homens, é o seu significado symbolico.

Por isso, vemol-a simbolicamente representada em muitas festas populares e servir em muitas condecorações civis e militares.

A Igreja não lhe desdenhou o symbolismo. E a qualidade primordial de que se serve é a de sua côr purpurea, côr predominante nas rosas, envolvida aliás, nas dobras de seu significado nominal.

A rosa — Rainha — é o symbolo da Santissima Virgem, Rainha no jardim da Santa Igreja.

A rosa em sua côr purpurea, é o symbolo da caridade, do amor que é flamma ardente.

... Caridade, amor da Santissima Virgem para com Deus...

Santo Anselmo, arrebatado e estupefacto quando se profundava no mar insondavel desse amor, exclamou: "nenhuma intelligencia humana, nem mesmo a voz purissima dos Anjos, pode exprimir a immensidade do amor da Santissima Virgem para com Deus". E São Bernardo, crendo-se igualmente incapaz de expressal-o, contentou-se com dizer que "O amou mais do que os Seraphins".

Podia Nossa Senhora deixar de amar a Deus quando Ella foi por Elle tão amada?

Acompanhemos o pensamento do eximio theologo Suarez acerca da reciprocidade do amor de Deus para com a Santissima Virgem, e do amor de Maria para com Deus.

Amando Deus a Santissima Virgem mais do que a todos os Santos juntos, e sendo o amor de Deus proporcionado aos merecimentos do objecto por Elle amado — não excedendo mesmo esses merecimentos — podemos concluir, desde já, que os merecimentos de Maria deviam superar todos os merecimentos e a santidade de todos os Santos juntos. E como a santidade está proporcionada ao amor de Deus, de modo que onde houver mais amor, haverá maior santidade, podemos igualmente concluir, que a Santissima Virgem devia amar mais a Deus que todos os Santos juntos, porque mais que todos elles, Ella foi Santa.

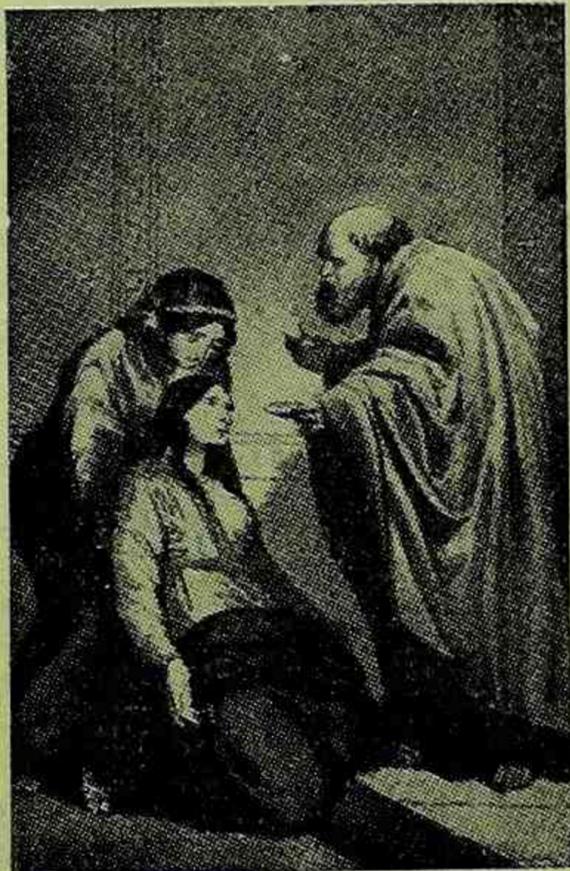
Virgem amorosissima, derretei nossos corações na fornalha ardente de vosso Coração amantissimo — rubra rosa mystica no jardim da Igreja.

P. Simão Glock, C. M. F.

O Santo da Semana

SANTA PETRONILHA

(Dia 31)



São diversas as versões que correm sobre a vida de Santa Petronilha.

Essas versões, apocryphas na maior parte, engenhadas segundo a phantasia e a imaginação de escriptores e poetas, em nada podem ajudar a Egreja na construcção da historia desta santa, historia que deveria ser bellissima, tal a impressão que varios factos conhecidos têm causado no espirito do povo desde os primeiros tempos da Egreja. Mencionaremos apenas o que se sabe ao certo, lamentando, com os santos autores, que os primeiros christãos não se déssem ao habito de escrever para nos fazerem conhecer com todas as minucias a vida desta santa extraordinaria.

Santa Petronilha, chamada na França Santa Perenina e em outros lugares Santa Petronella ou Pernella, foi uma donzella romana que viveu no primeiro seculo da christandade. Era ainda muito nova quando foi convertida, com sua familia pelo apostolo S. Pedro, que a instruiu com todo o esmero e dedicacão na sciencia da santidade. Como a familia de Petronilha soccorria S. Pedro em muitas necessidades, este apostolo tinha frequente oportunidade de vêr Petronilha e de exhortal-a, dirigindo-lhe a consciencia. Este é o motivo porque Petronilha honrava-se em considerar-se filha espiritual de S. Pedro; é o motivo

tambem que deu lugar á versão erronea de que a jovem fosse filha de S. Pedro ou mulher desse apostolo, segundo outros. Reforça esta segunda versão o facto de mencionarem os Evangelistas ser S. Pedro casado. A esposa de S. Pedro, porém, viveu na Judéa e morreu martyr pela fé de Jesus Christo, e Petronilha foi sempre virgem, era romana e não morreu martyr. E' verdade que Petronilha desejou muito o martyrio e pedia-o instantemente em suas orações, mas Deus não lh'o concedeu senão sob a forma de uma terrivel paralyisia que a tolhia no leito entre dores agudissimas não obstante não poder fazer o minimo movimento. Sua piedade, sua paciencia, sua doçura, seu humor sempre igual, eram considerados um milagre permanente, fazendo com que a santa fosse apontada aos fieis como um modelo perfeito de virtudes christãs. De facto, Santa Petronilha chegou a um grau sublime de perfeição que, pode-se dizer, vivia immersa nas cousas do Céu, desprendida por completo de tudo o que fosse material e mundano. Quiz o Senhor que ella fosse, por fim curada milagrosamente, depois do martyrio de S. Pedro. Fez de sua casa um asylo para as donzellas christãs, soccorria os afflictos, espalhava seus bens pelos pobres, consolava os fieis prisioneiros animando-lhes a fé e excitando-lhes o fervor.

Estas virtudes alliadas a um espirito vivissimo e a uma rara belleza physica, contribuíram para que sua fama fizesse ruido em Roma. Um nobre chamado Flaccus, ao vê-la pela primeira vez, resolveu desposal-a. Elle mesmo acompanhado de grande comitiva de creados e pagens, dirigiu-se directamente á casa de Petronilha para fazer-lhe a proposta de casamento. Petronilha recebeu-o com natural cortezia e distincção o que encantou mais ainda o jovem romano. Disse-lhe que se sentia honrada com tal proposta e pedia-lhe somente tres dias para pensar antes de se decidir.

Logo que o jovem se retirou, Petronilha, que havia consagrado a Jesus Christo sua virgindade, encerrou-se em seu quarto com sua irmã colaça chamada Felicula (Santa Felicula) durante tres dias, os quaes passou em jejum, oração e penitencia. Chamando constantemente o divino Esposo e a Santissima Virgem pedia-lhes com uma terna confianca que não a deixassem mais tempo sobre a terra, exposta a agradar os outros. No terceiro dia, S. Pedro Nicodemus indo visital-a, celebrou Missa em sua casa e deu-lhe communhão. Ao receber o Esposo amado em seu coração, prostrou-se ao pé do altar em doce colloquio, assim expirando pouco depois consumida no fogo do divino amor.

Justamente nesse momento chegavam á sua porta as donzellas de honra que Flaccus havia mandado para acompanhal-a, certo de que Petronilha não o recusaria para esposo. Não permittiu Deus que essas donzellas lhe fizessem honra para as bodas da terra, mas, para as bodas do céu, acompanhando-a nos funeraes.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

Domingo Infraoitava da Ascensão: — O CATECISMO

TRISTES os prenuncios de Jesus antes de separar-se dos apóstolos. Diz-lhes que serão escorraçados, repellidos e assassinados. Affirma-lhes ainda que os perseguidores commetterão estes crimes cogitando fazer obra digna de premio e recompensa. E marca então a causa: "Porquanto nem ao Pae nem a Mim conhecerão".

A ninguém se occulta serem todos esses males e outros contemplados a olhos vistos, no percurso da historia, em nossos mesmos dias, causados pela ignorancia pavorosa, pela ignorancia crassa sobre a religião, ou digamol-o mais claramente, pelo desconhecimento do catecismo, da doutrina de Jesus Christo. Sirvamo-nos deste ensejo para ver a necessidade do catecismo, as escolas de catecismo, o methodo do catecismo.

I. — NECESSIDADE DO CATECISMO

O conhecimento de Deus, juntamente com seu amor e serviço, constitue o fim do homem neste mundo. Mas esse conhecimento não se deve deixar para o fim da vida, para o momento ultimo da existencia. E' no inicio do nosso viver, nos albores da infancia, no uso da razão que nos cumpre dirigir-nos a Deus. Ninguém desconhece entretanto, ser o catecismo o meio mais claro, mais convincente e facil para obter o cumprimento desse dever para com Deus. Em faltando essa base, em se deixando esquecido esse estudo, faltará para a vida humana o apoio mais firme, a orientação segura para a caminhada penosa e travessia periclitante.

A catechese é o recurso mais garantido para a civilização dos povos, para a conservação da pureza de costumes, para a diffusão da verdade. Foi esse, aliás, o meio escolhido por Jesus Christo. Os sermões do divino Redemptor eram catecismos admiraveis entremeados de parabolás, riscados de comparações. E a multidão O seguia enlevada pela singeleza da palavra, pela clareza dos conceitos.

Sem catecismo — escreveu Montalembert — não teremos sociedade. Não existe outro dilemma: "Ou catecismo ou socialismo". Tropolong, presidente do senado francez, exarou a seguinte verdade: "Depois de ter estudado as sciencias humanas, reconheço e publicamente declaro, que a unica verdade firme e immutavel é o catecismo". Todos os domingos era visto na igreja matriz abalisado juiz ensinando catecismo ás creanças. A's criticas mordentes dos papalvos e ignorantes respondia sem contradicta: "Não perco tempo. Com o catecismo conseguirei livrar estas creanças da maldade e da corrupção".

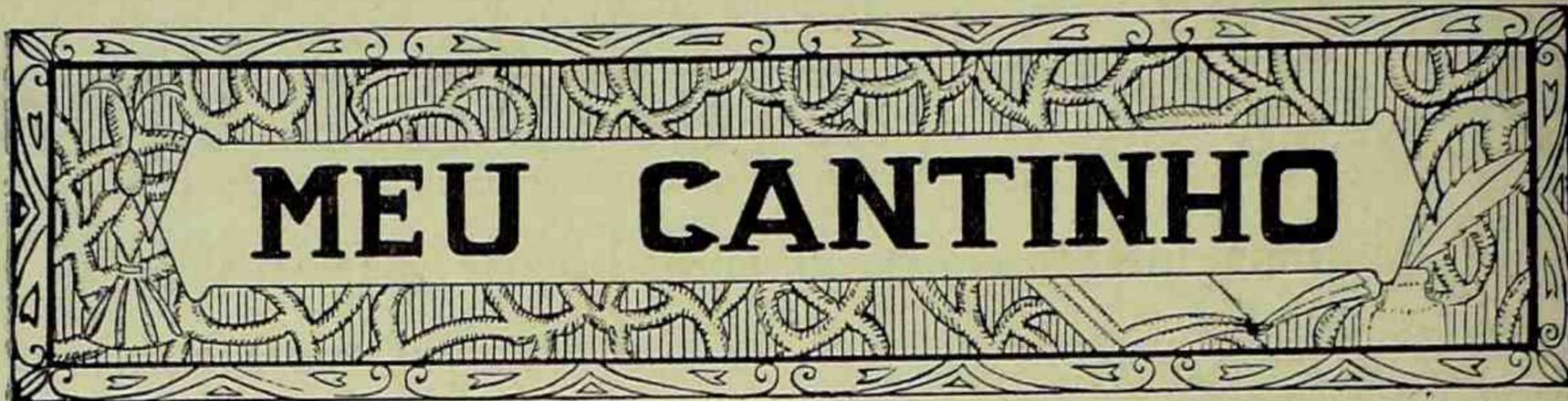
II. — ESCOLAS DE CATECISMO

Onde se deverá leccionar catecismo? Quaes as escolas dessa materia? São tres: o lar, o collegio, o templo. Inicia-se na familia. São Paulo chama "igrejas domesticas as casas christãs" (Rom., XVI). E' nellas que o chefe da familia deve exercer as funcções espirituales. E semelhante officio ninguém lh'o pode usurpar, como parte relevante da sua autoridade. E de tal forma ninguém deve lhe tirar essa incumbencia, que os paes são obrigados a ensinar a seus filhos a doutrina religiosa. O desleixo e abandono do ensino religioso no lar é o peccado mais grave que os paes podem commetter contra os mesmos filhos, mais grave que deixal-os sem alimento ou vestido. E' S. Paulo que nol-o diz: "Si alguém descuidar seus creados e dependentes, nega sua fé e é peor que um infiel". E commentando essas palavras o eximio bispo de Vich, Torras e Bages, accrescenta: "Não podem estar na graça de Deus os paes descuidados no ensino da doutrina christã". Ser pae e mãe é arcar com a responsabilidade da vida espiritual dos filhos. Não se commette o infanticidio unicamente tirando a vida material das creanças. Perpetra-se semelhante maldade negando-lhes o alimento da doutrina, o pão nutritivo da palavra divina. Quantas são as familias onde falta esse alimento? E como pode a consciencia desses paes estar garantida perante o julgamento divino?

Porém, como não pode ser perfeito esse ensino, continua-se no collegio, no grupo escolar. E' de Victor Hugo esta phrase: "Seria mister mandar á cadeia os paes que matriculam os filhos nas escolas onde está escripto: aqui não se ensina catecismo. A escola não é apenas para instruir: deve formar, plasmar o homem de amanhã". E sabe-se ás claras, pela experiencia e pela historia, que a formação do homem jamais foi integral e perfeita, em faltando o ensino religioso, a doutrina da salvação.

III. — METHODO CATECHETICO

Como ensinar o catecismo? Maternalmente. Nessa palavra estão resumidos todos os methodos. Maternalmente quer dizer com verdade: pois a mãe não engana, não mente. Com piedade, pois a catechista, seja a mãe de familia, o pae, ou qualquer pessoa, deve estar imbuida do espirito de união com Deus, do amor a Deus, da vida com Deus. Com amabilidade, pois deve se educar com espirito de mansidão. Com zelo, pois o fim do catecismo é contribuir a que os corações das creanças amem a Deus, é trabalhar para que "Jesus viva no coração das creanças e para que o peccado não se aninhe na alma da creança".



O SANGUE DOS POBRES

ENTRE os peccados mais graves de nossos dias que provocam a vingança de Deus e abalam este mundo em ameaças tremendas, revoluções e guerras, está o peccado que no Catecismo figura entre os que *bradam ao céu e pedem a Deus vingança*: "Negar o salario aos que trabalham".

O salario é o sangue, é o suor do operario, do pobrezinho que come o pão de cada dia á custa do sacrificio dos seus braços e até da propria vida. O Evangelho, que é o mais aperfeiçoado Codigo de Justiça, é muito severo quando se trata da caridade e da justiça devida ao pobre, ao operario.

E' uma lei de amor, mas é tambem uma lei de estricta justiça.

Pela mesma medida com que medirdes, disse Jesus, sereis medidos.

E no Padre Nosso se reza:

Perdoae-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Quer dizer: — o bem ou o mal que se faz ao proximo é feito tambem a si mesmo.

Devemos nos convencer de que o salario é o sangue do pobre.

Não vamos aqui discutir uma questão complexa e difficil como é a do salario e a esmola.

Façamos apenas a ligeira meditação que me inspirou um trecho da *Vida de S. Benedicto de S. Philadelphio*, o santo preto, conhecido e amado em todo Brasil.

Quando no Mosteiro de Santa Maria di Gesu, em Palermo, foi cozinheiro o santo pretinho, com elle trabalhavam alguns noviços. Estes, moços descuidados, faltavam ao voto de pobreza desperdiçando pão e comida todo dia na dispensa e na cozinha.

— Meus filhos, dizia-lhes o santo, com doçura paternal, não façam isto. Não desperdissem o pão d'esta maneira. *O pão é sangue dos pobres*, ouviram?

Qual! Os noviços não obedeciam. Continuava o desperdicio de pão.

Achavam Frei Benedicto exaggerado nas suas advertencias, e aquillo não passava de escrupulo de *gente santa*.

Depois de repetidos avisos e conselhos, o santo implorou a Deus e á Virgem Santissima que lhe inspirasse um meio de convencer os pobres e obstinados noviços.

Um dia, á hora da limpeza dos pratos, tomou uma esponja com a qual se retiravam das mesas as migalhas de pão e chamou com energia os culpados.

— Vejam, meus filhos, aqui estão migalhas de pão, não é verdade?

E expremeu a esponja com força. Correu sangue, muito sangue entre os dedos do santo. A esponja tornou-se rubra de puro sangue. Das migalhas de pão corria sangue.

— *Vejam ahí, vejam si é ou não verdade que o pão é o sangue dos pobres! E desperdiçais cada dia o pão que pertence ao pobre... Ao pobre que morre de fome!*

A lição foi tremenda e boa.

Nunca mais se viu desperdicio de pão no *Convento de Santa Maria di Gesu*.

Que conclusão podemos tirar do facto?

Sabemos que por uma lei sagrada, do superfluo cada um de nós está no dever de tirar alguma coisa para o pobre.

O superfluo do rico, já se disse, pertence por caridade ao pobre.

E' sangue do pobre.

Oh! si os ricos soubessem a responsabilidade que traz o dinheiro!

A riqueza é um dom de Deus, e não sendo bem empregada, se converte em verdadeira maldição para quem a possui.

Este desperdicio na vaidade e no luxo, é *sangue do pobre!*

Morrem á mingua em cortiços miseraveis alguns desgraçados sem um pedaço de pão.. E a *Madame chic*, em palacio dourado, desperdiça n'um vestido uma fabulosa quantia.

Sangue dos pobres!

Um desgraçado muita vez passa o dia a apertar o estomago, sem vintem, quasi a desfallecer pela estrada.

E o Doutor X, apaixonado pelas corridas do *Jockey-Club* lava o cavallo vencedor á *champgne*.

Champagne! *Sangue dos pobres! Superfluo do rico, sustento do pobre!*

Esbanjam-se milhões nos Clubs de jogatina desenfreada. Capitalistas, mulheres de luxo, perdem dezenas de contos n'uma noite de jogo e de baile.

E a infancia abandonada, as multidões com fome, os desgraçados á mingua nos porões e casebres infectos.

Sabeis o que fazem estes desvairados ricos no seu luxo?

Bebem o *sangue dos pobres*, o *sangue dos pobres!*

Por isto dizia Nosso Senhor no Evangelho com tanta energia, Elle que era tão doce e manso de coração: *Ai! ai! de vós ricos! E'*

mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no céo!

E á vista do luxo desvairado de tantos ricos e do desperdicio incrível de tanto dinheiro no peccado, não sentimos a belleza soberana e a verdade e energia das expressões de Jesus Christo!

E' possivel entrar no céo o rico que esbanja o seu superfluo no peccado e se esquece do seu irmão o pobre?

E' mais grave do que se pensa o dever da caridade. E' uma tremenda responsabilidade.

A vingança de Deus nunca faltou para os oppressores dos pobres, orphãos e viúvas.

E que vinganças terriveis!

O sangue clama vingança.

O que se desperdiça inutilmente é sangue, é sangue do pobre, ouviram?

E' preciso recordar bem as migalhas de pão gotejando sangue nas mãos de S. Benedicto!

A caridade christã, a justiça christã do Evangelho, eis ahi a unica solução.

Não é o communismo materialista e destruidor a solução da questão social.

A experiencia já nol-o provou como elle agrava o mal ao invéz de o curar.

Caridade! Caridade!

Evangelho! Evangelho!

Quando ricos e pobres se impregnarem do

Evangelho até a medula dos ossos, dizia o P. Van Trych, então haverá paz no mundo e se resolverá a questão social.

P. Ascanio Brandão

S O B R E A M E S A

ORAE

Recebemos do Seminario Central de São Leopoldo um precioso devocionario com o titulo acima.

Contém as principaes devoções do christão, caracterisando-se especialmente pelos methodos de ouvir missa todos os dias da semana em honra das advocações a que elles são dedicados.

Contém ainda tres bellas visitas ao Santissimo Sacramento, Novena de Preparação para a Festa do Espirito Santo e um grande numero de orações a diversos Santos.

A PEROLA EUCHARISTICA DAS CREENÇAS

Da mesma procedencia que o anterior, nos chegou ás mãos este pequeno devocionario de fina apresentação, com uma medalha eucharistica na capa, muito proprio para primeiras Communhões de creanças.

Ambos os livrinhos são muito recommendaveis.

Pedidos ao Seminario Central de São Leopoldo (Rio Grande do Sul) ao P. J. B. Rens, S.J.

UM DEPOIMENTO ELOQUENTE

Morreu, ha dias, Fédor Challiapine, famoso cantor russo, que o tragico espectaculo da vida social na sua patria atirara para longe della e, dizem, o fizera emmudecer nos grandes palcos lyricos da Europa e da America pelo desgosto de a sua voz ser, em toda a parte onde os cartazes apregoassem a sua fama, pregão, por igual, a avivar o nome da "terra mais desditosa".

Challiapine teve origem humilissima e levou desde pequeno a vida agitada dos pobres que "procuram na sua noite o caminho mais claro", como elle proprio contou nas suas Memorias. A musica foi-lhe revelada pelos Conegos da igreja São-Symphoriana. Um mestre da "Schola Cantorum" da igreja ensinou-lhe os rudimentos da arte e o moço Challiapine estreiou-se um dia num cantico de Vesperas.

Correu-lhe vária a sorte até que o Mecenas moscovita Mamontoff, no tempo em que a Russia o tinha para auxilio de tanto artista pobre, mas cheio de valor, lhe abriu as portas da Opera privada que tinha no seu palacio de Moscou.

Não muitos annos depois o grande cantor fazia delirar com a sua voz "tão doce que parecia um doce falar" as melhores platéas da Scalla de Milão.

Alastrou na Russia a "praga da revolução e do bolchevismo". Challiapine, amigo de infancia

de Gorki, breve veio a conhecer os horrores da perseguição mais odienta e baixa. Exilou-se, ainda cantou na America uns annos e depois emmudeceu.

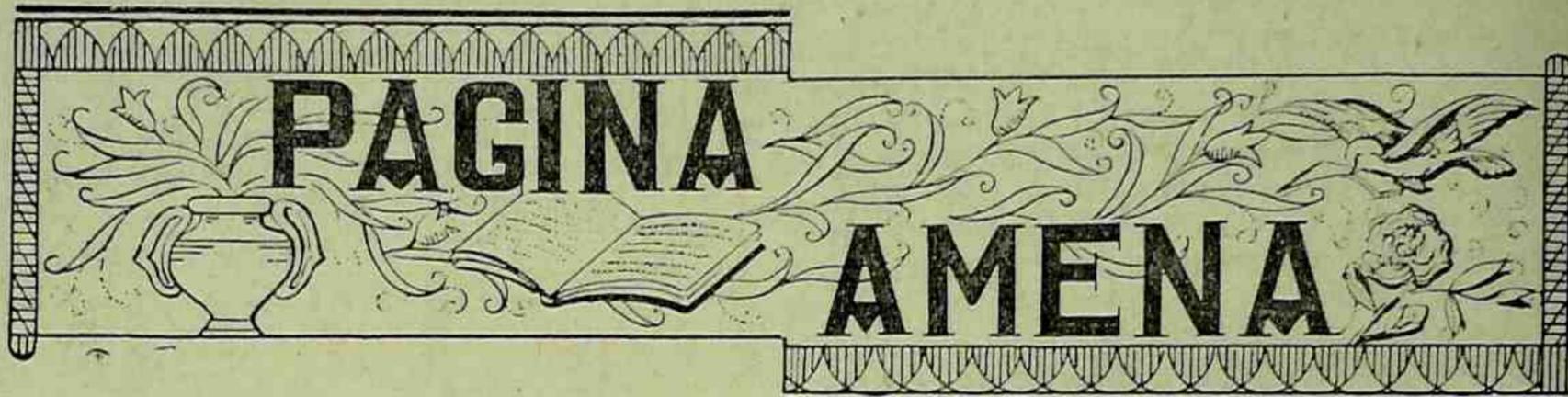
O grande cantor que désappareceu agora da scena do mundo, tinha ha muito calado para sempre a sua voz maravilhosa, rara, de baixo.

Mas não se calou a sua voz de protesto clamoroso, constante contra o regime de tyrannia que opprime a sua patria. Os seus triumphos no palco trocou-os pelas lutas de propagandista acerrimo implacavel, embora "cheio de dôr", contra a anarchia feroz que da Russia fez um antro de revoltas surdas e da miseria mais atroz para todos os que "tudo podem perder menos a propria dignidade e culto pela pessoa humana".

E' delle a phrase que lhe chegou a merecer a execução em effigie, decretada por Staline: "E' preciso não impôr aos outros a felicidade á força, sobretudo quando essa felicidade é a dôr mais pungente que vidas humanas podem soffrer".

E já no seu leito de morte, Challiapine não pedia como Goethe "mais luz": perguntava aos seus intimos se seria possivel elle ir morrer sem cantar, uma vez ao menos, a "grande, a feliz ária da libertação da sua Russia".

Na galeria dos alinhados contra as desditas "dessa terra immensa sobre a qual o mais vil tyranno impõe o seu dominio execravel" o depoimento de Challiapine é mais um e eloquente.



A ADVOGADA DOS PECCADORES

EXISTIU um condezito, bom como um anjo e nobre como um rei, que era o orgulho e a esperança de seus paes. Uma optima educação aperfeiçoára os seus sentimentos, assim como o verniz aperfeiçoa os preciosos talhados da moldura. Sua piedosa mãe enculcara-lhe uma profunda devoção á Virgem Santissima, fazendo que trouxesse sempre o escapulario. Quando menino, ajoelhava-o ante um altar da Purissima e ensinava a chamal-a com o doce nome de Mãe.

Assim, cresceram juntos o amor dessa Mãe do Céu e de sua mãe da terra, unidos e enlaçados como duas âncoras de salvação, que haviam de salvar ao mesmo navio. Dedicava á Virgem o amor terno, doce e confiante que lhe ensinára sua mãe; amava esta ultima com o respeito e a santa veneração que em seu coração de menino causava a imagem de Maria.

Passou-se, porém, a meninice com a sua innocencia e chegou a mocidade com os seus sonhos e devaneios. O jovem conde separou-se de sua mãe, para ir como addido em uma embaixada em côrte estrangeira. Seu coração, aberto como uma rosa aos impulsos da brisa, de nada desconfiava; pouco a pouco, a lisonja transformou sua cabeça e o ócio e a riqueza corromperam seu coração. Suas crenças, seus sentimentos, um á um, pouco a pouco, foram-se ennegrecendo e maculando, tal qual, uma a uma, cahem as pétalas da rainha das flôres, perdida já a sua fragrancia e alvura. Em seu coração sómente ficou a lembrança de sua mãe e de Maria, como no fundo do barco o lastro fica, para salvá-lo do naufragio. E assim todas as noites, antes de dormir, ajoelhava ao pé do leito e rezando tres Ave-Marias á Virgem Santissima, terminava recitando essa popular oração, aprendida com sua mãe entre beijos e caricias:

*Bendita seja tua pureza
E eternamente seja
Pois todo Deus se recreia
Com tão graciosa belleza.
A ti, celestial princeza,
Virgem Sagrada Maria,
Offereço todo este dia,
Alma, vida e coração.
Olhai-me com compaixão,
Não me deixes, Mãe minha.*

“Não me deixes, Mãe minha”, repetia sempre, ao dormir, o infeliz conde e uma dôr amarga e uma angustia tristissima nascia, en-

tão, em seu coração e crescia e subia nelle, como nas marés as ondas amargas. Era o remorso! No dia seguinte, porém, tornava a seus devaneios, deslizando, sem o sentir, por essa ladeira fortemente inclinada que do vicio conduz á degradação e da degradação ao crime.

Um dia sahiu para uma grande caçada, acompanhado por um amigo miseravel que fôra a sua perdição; surprehende-os no campo uma terrível tempestade e foram abrigar-se numa hospedaria. Deitou-se o companheiro, dominado pelo cansaço, imitando-o o conde, depois de rezar, com maior vergonha e amargura do que nunca, a sua quotidiana oração á Virgem. Pouco depois pareceu-lhe que via entre sonhos o tribunal terrível em que Jesus Christo julga as almas dos mortos. Uma acabava de ser condemnada e era a do seu amigo. Viu, então, como ia a delle, conduzida pela consciencia, ao Tribunal Supremo. Viu também sua mãe que, ante o Juiz Divino prostrada, pedia misericordia para o filho de suas entranhas. Lusbél jogou satisfeito na balança eterna os innumeraveis peccados do conde e o prato rapidamente baixou até o abysmo. Os anjos cobriram os rostos com as azas e sua mãe lançou um grito de angustia. Lusbél um berro de triumpho! A alma estava perdida. Apareceu, então, Maria com 12 estrellas como corôa e com a prateada lua sob os pés. Ajoelhou-se, supplicante, ao lado da condessa e collocou no prato opposto da balança as tres Ave-Marias rezadas diariamente pelo conde. Mas, nem assim cedeu o prato fatal das maldades, que continuou com persistencia horrosa sobre o abysmo. Tomou, então, Maria as lagrimas que derramava a condessa e collocou-as no prato das boas obras, mas, elle permaneceu immutavel. Os anjos gemeram por sua vez e a infeliz mãe cobriu o rosto com as mãos, perdendo toda a esperança. Voltou Maria seus purissimos olhos ao Divino Juiz e duaslagrimas delles se desprenderam e foram unir-se, no prato salvador, ás lagrimas maternas e ás orações do filho. A balança cedeu. As lagrimas das duas mães salvaram a alma do filho pervertido!

Um trovão horrível despertou o conde. A dois passos de seu leito, viu inerte no seu, já carbonisado por uma raio, o cadaver do amigo.

P. COLOMA

(Trad.): Antonio Chalbaud Biscaia



Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e pelo Beato Claret



1) **Villa Americana:** Srtas. Idalina e Catharina Ming. — 2) **Tatuhy** — Meninos Caminha, Darcy e José Benedicto. — 3) **Pirenopolis:** José Oliveira. 4) **Santos Dumond** — José Alberto Martins. — 5) **Cascavel:** Sebastião Celia. — 6) **Santo André:** Maria Elisa.



COUSAS ANTIGAS

CADA vez que occorria a data commemorativa da batalha de Tuiuty, Chico Empada, veterano da guerra do Paraguay, se fardava em galas, com as veneras ao peito.

Criança, aquelle rebrilhar de medalhas, conferidas ao valor militar, me fascinava, não sómente pelo attractivo natural dos grandes feitos sobre a mente imaginosa dos meninos que apreciam a força, senão também pela curiosidade de saber qualquer cousa da bocca de um heróe.

— Senhor Francisco, — arrisquei um dia a perguntar-lhe, — porque tantas medalhas?

— Foram ganhas na guerra do Paraguay. Esta — e mostrou-me uma — foi dada pelas mãos do proprio Duque de Caxias. E isso me honra muito! Creia, menino, estas medalhas brilham hoje, mas custaram a ser ganhas, entre o sacrificio de campanha longa, em lugares paludosos e difficeis, onde não era muito rara a doença, e entre os mil perigos dos combates.

— E o sr. se lembra de alguma cousa do começo? — insisti em especie de entrevista.

— Perfeitamente. Minha memoria é boa.

Quando o velho militar me falava isto, estava á porta da "Casa Sereno", junto a uns bilhares, na Rua do Rosario, perto do predio onde está hoje o Asylo Rio Branco, em Jundiahy.

— O que achei pouco engraçado e triste foi a discussão entre um soldado alto e outro de estatura baixa. O alto caçoava sempre do baixo. Quando tinha de pegar cousa nas alturas, o alto sorria vencedor. Era o preferido. Infelizmente, na hora de combate inesperado, o alto mal teve tempo de se deitar ao chão e uma bala o prostrou exanime...

— Coitado do alto! — exclamou sentido o baixinho. — Nessa hora, pouco lhe serviu a altura!...

* * *

— E quando partiram de Jundiahy, eram muitos os voluntarios?

— Pouco mais de setenta. Alguns iam substituir os senhores que não desejavam ir á guerra, e ficavam assim escravos forros. Ha de comprehender que estou alludindo a soldados pretos, como eu. Os mais eram brancos.

— E' verdade que sahiram da Igreja do Rosario como, outro dia, viajando commigo, me disse um tenente veterano? Até me contou o episodio da parlamentação do inimigo com os nossos — de olhos vendados quem parlamentava para não descobrir o segredo de nossas posições?

— Verdade pura. Quando fardados assistimos á missa na igreja do Rosario, fizemos, ao sahir, a Nossa Senhora offerta das nossas espadas. Foram bentas sobre o altar da Virgem, ali mesmo no fim desta rua, na igreja velha (infelizmente hoje demolida, como tantas outras reliquias de igrejas historicas paulistas).

— E quantos retornaram ao Brasil?

— Sete apenas, meu menino!...

O velho estava radiante: poder ensinar a um filho da terra alguma cousa dos heróes obscuros que morreram pela Patria, envoltos na bandeira da gratidão nacional. Pareceu-me vêr-lhe ao canto dos olhos uma lagrima. Seria commoção, ou saudade dos companheiros mortos?

— Sete apenas, menino! Quando voltamos, entramos de novo na igreja do Rosario. Que alegria: — vêr o mesmo altar onde puzemos as nossas espadas e iamos depôl-as novamente em signal de respeito agradecido á Santa Virgem! Fôra, a banda local tocava em festas. A cidade embandeirada com arcos de triumpho e bandeirolas. Comnosco vinham outros soldados. Recebeu-nos o tenente Francisco de Queiroz Telles, que, nessa occasião, commandava em Jundiahy a força do exercito na cidade. Realmente, o titulo de que mais se orgulhava o Sr. Chico Telles, da familia fidalga do Barão de Jundiahy, era o de Tenente de nosso exercito.

Para agradecer, chamei-lhe, um dia, major.

— Perdão, meu rapaz, voltou-me elle: sou apenas tenente do exercito, mas tenente de verdade.

E sympathizei sempre com o bom velhinho.

* * *

Deixemos o parentese, e volvamos ao nosso militar, o heróe preto, dos cinco annos de Campanha no Paraguay.

— E os senhores na guerra também rezavam?

— Como não, rapazinho! Todas as noites cantavamos o hymno á Santa Virgem da Conceição, padroeira do Brasil, quando não havia refregas ou tiroteios.

— O sr. tem razão: estou lendo as "Reminiscencias da Campanha do Paraguay" pelo General Dionysio Cerqueira, veterano da guerra, e ali também se fala em que os soldados todas as tardes *rezavam em commum o terço a Nossa Senhora*. Confirma as suas palavras.

— Os soldados eram divertidos. Tinham o seu violão para disfarçar o tempo, e alguns havia muito gaiatos, mas quando era momento de levarem a cousa a sério, faziam-no com sinceridade. Honravamos os capellães no exercito. Eu mesmo conheci um frade italiano, do nosso batalhão. Lá estava também aquelle padre que em São Paulo anda com tres estrellinhas no braço. Conhece-o?

— Conheço-o muito: o Conego Tavares.

— Isso mesmo. Valente como elle só! Paulista da gemma. Foi elle quem nos acompanhou a Jundiahy e collocou a bandeira do Setimo de Voluntarios paulistas sobre o altar de Nossa Senhora do Rosario, em Jundiahy. E a bandeira, depois, tornou com os outros companheiros a São Paulo. Dizem que foi entregue ao Museu paulista. Rôta, viu tombar junto della o corneta de uma de nossas cidades. Ferido embora, assim mesmo deu ordem de avançar, e esse toque nos deu ga-

no de causa no assalto a uma fortaleza. Peito de leão! Morreu aquelle bravo. Mas a bandeira o envolveu, antes de ser tragado pela terra. Se não se perdeu ella, a bandeira gloriosa ainda deve estar ali, no Museu do Ipiranga.

Despedi-me com pesar, porque alguns amigos levaram o Chico Empada para dentro e não copenhenderam que o consultante estaria gravando os acontecimentos para o futuro. Quem o interpellava era tambem amiguinho desse alto soldado, preto, espadaudo, humilde, valoroso veterano do Paraguay.

P. Armando Guerrazzi

Doutrinando em Exemplos

Na vida de São Bruno, fundador dos religiosos cartuxos, deu-se o seguinte facto:

Raymundo Diocrès, celebre e afamado professor da Universidade de Paris, acabara de fallecer, no meio da admiração universal e da mais dolorosa tristeza de seus discipulos. Um dos maiores sabios da época, cuja fama era conhecida em toda a Europa e cuja sciencia, talento e grandes virtudes todos reverenciavam, encontrava-se, com 4 discipulos, em Paris. O dr. Bruno, tal era seu nome, achou que era de seu dever assistir ás exequias do illustre collega que fallecera. O ataúde do sabio fallecido foi depositado com grande pompa na Chancellaria, que ficava proxima á igreja de Notre-Dame. Grande multidão visitava e cercava o leito, onde, segundo o costume do tempo, estava exposto o cadaver coberto com um simples véu. Procedia-se ao officio dos defuntos e, no momento em que se cantava o trecho que começa assim: "Responde, quão grande e numerosas são tuas iniquidades?" — uma vóz sepulcral ouviu-se debaixo do véu e toda a multidão presente escutou estas palavras: — "Pelo justo juizo de Deus, sou accusado".

Acorreram todos para junto do cadaver e levantado o panno mortuario, verificou-se que o infeliz estava immovel, gelado, perfeitamente morto. A cerimonia, por um momento interrompida, foi recomeçada. Os assistentes estavam cheios de espanto e vivo terror. Repetiu-se o officio; chegou-se novamente ao "Responde..." Desta vez, diante de todos os presentes, ergue-se o morto e com uma vóz mais forte e ainda mais accentuada, disse: "Pelo juizo justo de Deus, sou julgado", e tornou a cahir.

O terror do auditorio chegou ao auge. Os medicos examinaram o cadaver e se certificaram de que estava frio e rigido. Não foi possível continuar. Adiou-se o officio para o dia seguinte. As autoridades ecclesiasticas estavam perplexas. Não sabiam como resolver o caso. Alguem dizia: "E' um reprobato!" Outros accrescentavam: "E' indigno das orações da Igreja!" Diziam ainda: "Tudo isso é terrivel, mas, emfim, todos teremos que ser accusados e depois julgados, pelo justo juizo de Deus". O Bispo tambem foi dessa opinião e no dia seguinte recomeçaram, na mesma hora, as exequias.

Bruno e seus discipulos estavam presentes, como na vespera. Toda a Universidade e Paris inteiro se comprimia dentro de Notre-Dame. Mas, novamente ao "Responde...", o cadaver ergue-se, senta-se e com uma voz pausada, que gelou de terror a todos, exclamou: "Pelo justo juizo de Deus, estou condemnado!"

Desta vez ninguem mais teve duvidas. O terrivel prodigio manifestou a realidade, não deu mais lugar a discussões. Por ordem do Bispo e do Cabido despojaram o cadaver de suas insignias e levaram-no para o monturo de Montfaucon.

Tão extraordinario prodigio causou a conversão de Bruno e seus companheiros.

Eis como um reprobato sahiu do inferno, não para delle se livrar, mas sim para ser a prova mais irrecusavel delle!

Subscrição pró Béca "Sta. Therezinh"]

Cajurú — Severino de Biaggio	35\$000
S. Paulo — Mercedes Lisboa Peralta	20\$000
Itaquy — Luiza Coffi Garay	10\$000

Nossos Defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Serra Negra — Confortado com todos os Sacramentos, o Sr. Moysés Mendes.

Santa Adelia — Dr. João de Araujo Pinto. — D. Veronica de Andrade Lopes.

Rocinha — D. Francisca Ferragut.

Mendes — Aos 64 annos de idade e 47 de vida religiosa, falleceu santamente o Irmão Gomez, da Congregação dos Irmãos Maristas. A' illustrada Congregação, nossos pezames.

Salto — Aos 7 annos, o nosso assignante José de Souza Aguirre.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

* O Departamento do Commercio dos Estados Unidos publicou um estudo sobre a industria do ferro e do aço no Brasil, em que declara que continua o progresso verificado em 1937 e se prevê "ainda maior progresso em 1938, em virtude das facilidades de um augmento na produção, apresentadas pelas novas fabricas".

O documento accentua que o Brasil continuará a necessitar de importar grande quantidade de aço e ferro, dependendo essas importações em larga escala do cambio, das condições dos preços e da melhoria da situação agricola.

Depois de accentuar que a Allemanha foi a maior fornecedora de productos de ferro e de aço para o Brasil, em 1937, tendo exportado para o nosso paiz 39,5 %, enquanto os Estados Unidos tinham exportado 25 %, o documento acrescenta: "Acredita-se, entretanto, que os Estados Unidos estão em posição de continuar a melhorar a sua situação de competição, no anno actual, em consequencia da impossibilidade em que se encontra a Allemanha de fazer entregas rapidas, accrescida do facto de que os preços dos productos allemães tendem a subir".

* O Brasil iniciou bem o anno com a exportação algodoeira. Em Janeiro embarcamos para o exterior 14.501 toneladas, no valor de 48.118 contos, contra 11.012 toneladas e 44.660 contos no mesmo mez de 1937.

Tivemos, portanto, o augmento no volume de 3.489 toneladas, e no valor de 3.458 contos.

Isto embora o Japão, nosso grande freguez do artigo, nada nos tenha comprado em Janeiro.

Os compradores de algodão foram:

Allemanha, 17.620 contos; Grã Bretanha, 15.880; França,

5.266; União Belgo-Luxemburgueza, 4.120; Portugal, 3.198; Holanda, 555; Polonia, 529; Italia, 483; Argentina, 235; Lethonia, 109; Finlandia, 98; Checoslovaquia, 16 contos.

Os principaes portos de embarque foram:

Santos, Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, São Luiz e Macaé.

* Em Janeiro ultimo, o Brasil importou 4.259 automoveis diversos, no valor de 42.833 contos, ou sejam mais 2.876 automoveis e mais 25.960 contos do que no mesmo mez de 1937.

Neste periodo foi mesmo a maior compra que fizemos dentro do quinquennio 1934-1938.

Já o anno passado adquirimos no exterior 25.605 automoveis, no valor de 267.071 contos, com a differença para mais sobre 1936 de 6.634 carros e 67.021 contos.

* Nos negocios de café, o Brasil, só em Fevereiro, vendeu para os Est. Unidos, 6.000.918 dollares. A importação de toda a rubiacea distribuida nos Estados Unidos foi calculada, no referido mez, em 12.918.003. Quer dizer: mais ou menos a metade das aquisições fizeram-se nos mercados brasileiros.

A Colombia deteve o segundo lugar: 3.907.554 dollares. São Salvador, o terceiro: 867.295 dollares. Mexico, o quarto: 676.096 dollares. Guatemala, o quinto: 451.820 dollares. Haiti, o sexto: 174.330 dollares.

Extrangeiro

* A produção de carvão de pedra na Allemanha em 1937, alcançou 185 milhões de toneladas ao passo que em 1932, era apenas de 150 milhões.

O "record" de 1929, com 163 milhões de toneladas, foi ultrapassado agora em mais de 20 milhões.

As minas de lenhite produziram 184 milhões de toneladas.

* Funcionando ha alguns annos em Varsovia, Cracovia e Poznan, o curso de civilização polonesa, se desenvolve de anno em anno. Os dados estatisticos de 1937, consignam a cifra dos estudantes de varias nações que se filiaram áquella instituição e assistiram seus cursos. Os Estados Unidos enviaram 111 estudantes, a França, 83, a Checoslovaquia, 43, a Allemanha, 28, a Hungria, 20, a Lethonia, 19 e a Italia, 13. No total, 24 paizes enviaram 390 estudantes.

* As estatisticas publicadas em Paris accusam nova diminuição no numero de desempregados, na semana terminada a 30 de Abril.

O total de desempregados na França é, actualmente, de 393.054, o que representa 1.139 menos do que na semana precedente, mas 24.000 mais do que no mesmo periodo de 1937.

* Em Outubro de 1937, contava o Japão, sem as suas possessões, 71.252.800 habitantes, verificando-se sobre o anno anterior o augmento de 994.600.

A população masculina, informa o "Tokyo Gazette", é ligeiramente superior á feminina. Ha sobre o total de mulheres, sómente mais 166.600 homens.

São 145 as cidades do imperio, com o total de 25 milhões de habitantes, correspondendo a 35 % da população total.

Tokio, a maior cidade japoneza e a terceira do mundo, abriga 5.274.000 pessoas.

Seguem-se Osaka, com 4.210.000 habitantes; Nagoya, com 1.180.000; Kyoto, com 1.130.000; Kobe, com 960.000 e Yokohama, 750.000.

Dez cidades contam mais de 200.000 habitantes e vinte e duas mais de 100.000.

A media annual de accrescimento na população do Japão foi de 750.000 no periodo 1920-25, 945.000 de 1925 a 1930 e 955.000 de 1930 a 1935.

ALHOS E BUGALHOS



"BERCEUSE", de Chopin...

Pepitas

A gloria do homem bom no testemunho
De sua consciencia está:
Quem de bôa consciencia traz o cunho,
Sempre alegre será.

(Affonso Celso)

*

Não vos parece que certos paes querem castigar nos filhos a má educação que lhes deram?

(Carmen Sylva)

*

Sacrificae-vos durante annos; depois descanse um dia apenas: sercis um egoista.

(E. Wertheimer)



Na gaveta da copa

PAPOS DE ANJOS

Nove gemas e duas claras. Batem-se bem, primeiramente as gemas, depois as claras em neve. juntam-se e tornam-se a bater. Assam-se em fôrminhas untadas com manteiga e polvilhadas com farinha de trigo. Faz-se calda em ponto de fio brando, com baunilha. Estando os papos assados, põem-se em calda, deixam-se ferver até que fiquem bem assados. Servem-se em compoteira.

Chumbo e Sal...

— Papae, porque é que o cachorro sacode sempre o rabo?

— E' porque o cachorro é mais forte que o rabo. Se fosse o contrario, o rabo sacudiria sempre o cachorro.

*

Calino tinha um formoso burro.

Ha dias, de repente, o animal cahe ao chão e morre.

Calino olha para o cadaver, contristado, e murmura, cheio de desanimo:

— Aqui está o que nós somos!

*

— Meu filho, aconselha o pai, é preciso que te deixes de tanta extravagancia.

— Por que, papae?

— Si continuás assim, não chegas ao fim da vida.



"NOCTURNO", em dó menor, de Chopin...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (44)

Na escola do Sofrimento

Pelas onze horas mais ou menos, apresentou-se á frente do castello uma comissão de revolucionarios exigindo que em nome da lei entregassem o Pe. Maury.

Os guardas trouxeram a noticia a seu amo. Este avisou depressa ao seu amigo que se escondesse no subterraneo.

O sacerdote não queria de fórma alguma occultar-se, com receio de que o Marquez fosse victima de sua bondade.

Finalmente accedeu com uma condição:

Si a commissão se retirasse sem fazer mal a quem quer que fosse, elle permaneceria no seu esconderijo; ao contrario, atravessaria depressa o subterraneo e, sahindo do outro lado, iria entregar-se aos revolucionarios.

O Marquez achou que com calma e sangue frio resolveria a questão sem se comprometter. Ao encaminhar-se para a ponte, estudara a resposta que o innocentaria, sem que fosse necessario mentir.

Recebeu com affabilidade e cortezia a commissão de jacobinos perguntando-lhes: — A quem procuram?

— Ao Pe. Maury, accusado de não ter jurado a constituição.

— Elle não está aqui.

— Informaram-nos que o cidadão o havia chamado.

— E' verdade. Chamei-o a principio, para vêr um moribundo, mas este morreu e os seus serviços já não são necessarios. Podem entrar e ver com seus proprios olhos.

O Marquez fallara com tanta segurança e calma que a commissão acreditou em suas palavras. Todavia, por excesso de zelo, quiz verificar.

Frederico ficou receioso de que alguém interrogado, commettesse uma imprudencia, mas toda a creadagem se havia reunido em torno de seu amo. Ouvindo sua resposta, sustentaram o que elle dissera.

Os jacobinos percorreram todo o cas-

tello e suas dependencias. A Marqueza achava-se junto do leito de seus filhinhos como para protegel-os contra aquella invasão.

— Eh cidadôa, interpellou-lhe um bruta-mente. Viva a republica!

— Viva! respondeu ella com o coração quasi a saltar do peito.

Nada encontrando de suspeito, comeram e beberam a fartar, retirando-se depois.

Varejaram em seguida todas as casas da aldeia.

Chegaram a pensar que alguém os houvesse traído, avisando o padre para que fugisse a tempo.

Em breve voltaremos, disseram elles. Ante aquella ameaça, Frederico resolveu pôr a salvo sua familia.

Chamou o mordomo no qual depositava inteira confiança, e lhe disse:

Francisco, vou-me retirar com minha familia, pois aqui estamos em grande perigo. Deixo a teu cuidado o castello e tudo o que me pertence.

Faça o que puder por essas familias que ahi ficam. Si quizerem retirar-se tambem para sua garantia, deixe-as partir.

Si tua permanencia aqui puzer em perigo tua vida, deixa o castello sem receio de me prejudicar.

Vou experimentar si passo a fronteira. Si lá chegar com vida, escrever-te-ei, e si não, Deus receba minha alma e vele por minha familia.

O mordomo, com os olhos rasos d'agua, beijou as mãos do Marquez, dizendo:

— Deus vos acompanhe, meu amo, e nos traga dias melhores.

Choramos muito a perda do vosso pae, mas hoje eu bendigo esse acontecimento que o livrou das desgraças que nos ameaçam.

— E' verdade, Francisco; Deus é infinitamente bom e sabio; devemos acatar sempre os seus designios, por mais absurdos que nos parecerem.

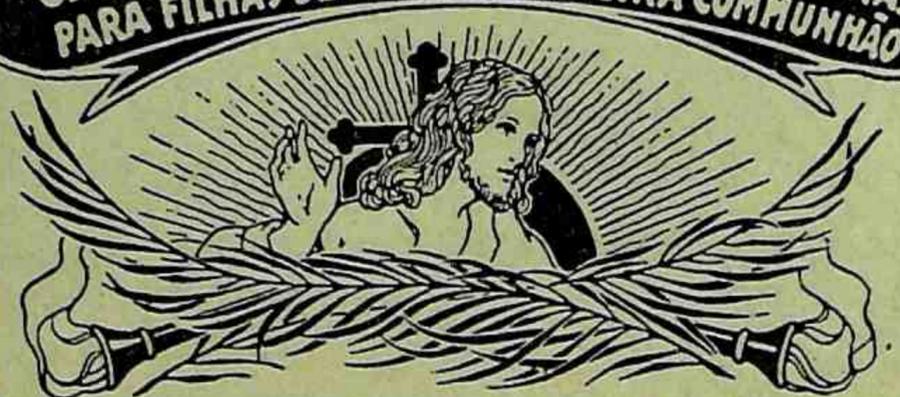
No dia seguinte, disfarçados em aldeões, Frederico e sua familia dirigiram-se com um creado para a fronteira.

Debalde insistiram com o Pe. Maury para acompanhal-os. Elle permaneceu na casinha da floresta, disposto a socorrer os seus parochianos.

(Continúa)

**FABRICA
DE
ESTAMPAS
RELIGIOSAS
E
ARTES
GRAPHICAS
EM GERAL**

**SANTINHOS, CARTÕES DE LUTO PARA MISSA, DIPLOMAS
PARA FILHAS DE MARIA, PRIMEIRA COMUNHÃO**



**DISTINTIVOS DE CELLULOIDE
Fabrica-se qualquer estampa sob encomenda.**

**ALCESTE
CAMPACCI**
RUA AUREA, 65
Teleph. 73640
**S. PAULO
BRASIL**



Uma nova pelle

branca em 3 dias

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarellada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustre de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

TUBO, 6\$500 — POTE, 9\$000

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS com pertences	160\$, 180\$, 200\$, 250\$
CAPA DE ASPERGES	320\$, 350\$, 400\$
PALLIOS (seis varas)	680\$
VÉO DE BENÇAM	120\$, 150\$, 180\$
CINGULOS	12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encomendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615 SÃO PAULO

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindível no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correlo mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

Hepacholan Xavier á base de Alcachofra para as molestias do figado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acollimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a Alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario acrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cançam de exaltar-lhe as excepcionaes virtudes therapeuticas.

Nos hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experien-

cias com a Alcachofra, no tratamento das molestias do figado com um resultado tão extraordinario que surprehendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

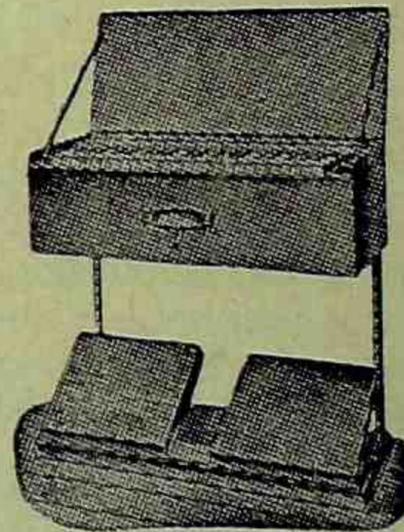
Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnésio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua efficacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua efficiencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — Insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica, cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES PROPRIOS PARA IGREJA

Casa Manon

R. Boa Vista, 162 - S. Paulo
Caixa Postal, 568